OS DELÍRIOS ANTICOMUNISTAS DA ´´ESCOLA SEM PARTIDO´´

Um espectro ronda as casas legislativas de todo o país: o espectro do projeto ´´Escola Sem Partido´´

TIAGO BERNARDON DE OLIVEIRA

Em diversas instâncias discute-se, de Norte a Sul do Brasil, inclusive no Congresso Nacional, a inconstitucional possibilidade de se instituir uma lei que puna, com penas que variam de advertências, multas, exoneração ou mesmo prisão, os professores que abordem temas em sala de aula que firam a moral dos responsáveis pelas crianças e adolescentes através de tentativas de "imposição ideológica" por parte do docente.

Na base de tal proposta, podemos encontrar, para utilizar uma expressão de Gramsci, alguns "intelectuais orgânicos" do "pensamento" ultrarradical de direita no Brasil, cujos livros de títulos agressivos têm sido bastante consumidos por um público cativo. Um deles é um conhecido e anedótico astrólogo que reside nos Estados Unidos, de onde emite postcasts plenos de linguagem chula e rasteira e que reverberam pela internet. Dizendo-se filósofo, foi desligado ou demitido dos principais canais da imprensa conservadora do país pelo seu radicalismo delirante, e acredita ter descoberto a grande conspiração contemporânea internacional em execução no mundo contemporâneo: as bases da "cultura ocidental" estão sendo minadas por subterfúgios sutis que visam a construção do comunismo universal através da conquista de "corações e mentes".

Essa estratégia subterrânea teria sido a alternativa viável após o colapso do comunismo no Leste europeu. No início do século XX, supunha-se que os meios revolucionários produziriam um novo homem. O colapso teria provado os limites dessa estratégia desde sua origem. A partir do início dos anos 1990, se estaria trabalhando para primeiro construir um novo homem para então fazer amadurecer a almejada revolução. Para tais objetivos, a ação concentra-se em dois âmbitos centrais: a grande mídia e o sistema de ensino. Segundo essa fantasia, ambos os redutos estariam repletos de agentes comunistas a exercer suas missões ideológicas com afinco nas batalhas diárias manipulatórias pelo controle total da informação e imposição de uma "verdade" conveniente. Ao contrário dos velhos instrumentos revolucionários, sequer se falaria deles para promover uma silenciosa "revolução cultural". Tampouco, aliás, se falaria de revolução ou de marxismo. O "marxismo cultural" seria muito mais perigoso do que os velhos partidos comunistas, porque estaria sempre camuflado e difícil de ser identificado. Nas palavras do astrólogo, "Lenin está para o estupro, assim como Gramsci está para a sedução". As redações da grande imprensa e a academia, tudo estaria tomado por agentes comunistas. Os ditos pós-modernos e suas refutações a Marx na academia? Marxistas a esconder sua condição em favor da revolução, oras!

Para esse hermético e asfixiante delírio, segundo o qual tudo é comunismo, qualquer ato é suspeito e tudo é prova de suas certezas inventadas. Basta um "denunciante da subversão em curso" ser demitido de um órgão de imprensa reacionário, para começarem as acusações de que a empresa estaria capitulando ao controle marxista e suas variantes da vez (bolivarianista, lulopetista etc.).

Na outra frente de batalha estariam, portanto, os professores. Principalmente os das áreas de Humanas teriam por missão estimular a destruição das bases da "cultura ocidental" com seus questionamentos. Eles seriam os principais fomentadores de um "projeto de poder" com vistas a uma ditadura "feminazi", "gayzista", blá, blá, blá. Tudo estaria dominado! Recentemente um patético ícone dessa linha reacionária chegou a proclamar que até a física quântica seria obra de marxistas!

Para esse hermético e asfixiante delírio, segundo o qual tudo é comunismo, qualquer ato é suspeito e tudo é prova de suas certezas inventadas.

Enquanto proclama ser ´´sem partido´´, o projeto esconde ter um partido muito definido: o do conservadorismo e o da impossibilidade do convívio com o outro

FUNDAMENTALISTAS

Os professores seriam, portanto, os grandes vilões a subverter a verdadeira moral que ciosos pais desejam conservá-las aos filhos. Nas jornadas de junho de 2013, uma conhecida colunista do conglomerado midiático monopolista do Rio de Janeiro chegou a afirmar nas ondas do rádio: "adote seu filho antes que um professor de História o faça"!

E este é o cerne de projetos como o da "Escola Sem Partido" (sic). De um lado, sua concepção basilar estabelece que os professores devam ater-se unicamente aos princípios morais dos pais do educando. De outro lado, concebe-se o educando como um recipiente vazio, cujo conteúdo seria preenchido ao bel-prazer do docente, um ser com superpoderes que conseguiria manipular seus alunos em seu contato de 50 ou 100 minutos semanais, como se a escola fosse o único espaço formativo e que o estudante não tivesse possibilidade de refletir sobre o que lhe é ensinado. Luta de classes? Igualdade de gênero? Perigosas invenções discursivas de agentes da subversão que só existem na realidade porque são proclamadas e estimuladas por agentes diabólicos como esses tais professores! Tudo com o propósito de atrair adeptos ao seu "projeto de poder", ao seu "partido". A lei deveria existir justamente para controlar seu atos "doutrinadores", dizem seus propositores.

Não é por acaso que esses projetos de lei vêm sendo adotados e defendidos por grupos religiosos fundamentalistas. Este crescente movimento reacionário estimula o denuncismo baseado na paranoia conspiratória. Pululam as notícias de ignorantes orgulhosos que se recusam a ler Marx ou a fazer atividades relacionadas a pesquisas sobre religiões de matriz africana. Esses atos em ode à ignorância são aclamados como atos de resistência à manipulação...

E aí reside a contradição do projeto "Escola Sem Partido" (sic). Ele não admite a sala de aula como um espaço de sociabilidade entre diferentes, um espaço de reconhecimento entre diferentes formas de ser e de convívio com as diferenças. Ao contrário, enquanto proclama ser "sem partido" esconde ter um partido muito definido, o do conservadorismo, o da impossibilidade do convívio com o outro, com aquele que não compartilha com a moral do mais forte. Projetos como este não defendem, por exemplo, um estado laico, mas a obrigatoriedade do professor expor, com a mesma ênfase, "todos os lados" de uma questão e aborde, por exemplo, Darwin e sua teoria da evolução das espécies do mesmo modo que aborde o mito de Adão e Eva e da Arca de Noé. E só. Afinal, o criacionismo, neste caso, tem um só lado. Os demais mitos não vêm ao caso. E Darwin pode ser até apresentado, desde que devidamente refutado pela garantia da catequese em sala de aula pelo mesmo professor.

E nisso reside seu caráter fascista. Não admite, de modo algum, a possibilidade do livre pensamento, de crítica à moral dominante. A "Escola Sem Partido" (sic) impossibilita a construção do conhecimento, porque lhe cerceia sua necessária liberdade ao submetê-la às certezas morais dominantes. Não permite sequer pensar a historicidade dessa moral. Afinal, pensar sobre ela pode oferecer fissuras que poderão desembocar em suas ruínas. E isso não lhe interessa. Interessa controlar os professores e o potencial revolucionário do conhecimento para que o mundo fique estanque, estático, como se isso fosse possível. Nem que para isso, encham-se as celas prisionais de perigosos subversivos, esses tais professores.

TIAGO BERNARDON DE OLIVEIRA é professor do Departamento de História da UFPB - CCHLA